



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Helena Machado Gomes Dittmar¹; Roberto Ortiz Paixão²; Walter Guedes da Silva²; Andressa Santos³.

¹Acadêmica do Curso de licenciatura Plena em Geografia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS,

Campo Grande. Bolsista PIBID. E-mail: dittmar.sandra@hotmail.com ² Professores do Curso de Geografia da UEMS Unidade de Campo Grande. Coordenadores de área PIBID, e-

mail rpaixao@uems.br e guedes@uems.br ³Técnica de

Nível Superior da UEMS e revisora do texto, Campo Grande, e-mail: andressa@uems.br

RESUMO

A real necessidade de embasar a educação nos dias atuais sob os pilares das tecnologias é realidade, cada vez mais necessária diante do aparato tecnológico disponível aos alunos no seu cotidiano. Tal ferramenta possibilita maior abrangência de ação por parte do educador na construção dos questionamentos, proporcionando relacionar os conteúdos programáticos com a vida diária dos alunos. Bem como, é facilitadora da ação interdisciplinar entre a Geografia e as demais disciplinas, no contexto sociocultural do aluno. O uso da internet, de forma orientada e conduzida, torna-se um poderoso instrumento de apoio à pesquisa e fundamentação do trabalho escolar. Pois, configura-se como uma alternativa agradável e estimulante de aprender, de forma mais dinâmica, se utilizada com discernimento, para que se minimizem os excessos, os embustes e os perigos das comunicações coletivas. A tarefa inerente ao gestor e ao educador que prima em questionar, inquietar e estimular o aluno, para o mundo atual, torna-se mais leve para o ensino da Geografia com utilização das tecnologias, propiciando aos educandos a experiência de visualizar os vários temas nas aulas com maior clareza, em todos os anos do Ensino Fundamental. Vivenciamos esta experiência nas salas de aula pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no período de agosto de 2012 até o presente momento. Realizamos aulas práticas de geografia tendo como recursos didáticos instrumentos como bússola, termômetros, mapas, complementadas por pesquisas prévias e posteriores na internet, sobre o local e os temas a serem abordados. Objetivando continuar a inserção, cada vez mais, dos recursos tecnológicos no ensino geográfico, e com um número maior de estagiários na Escola Municipal Oliva Enciso (CG), priorizamos trabalhar os conteúdos utilizando, além dos instrumentos acima descritos, globos terrestres, acrescentados de aparelhos utilizados por geógrafos como: GPS, imagens por satélite, alguns softwares e o laboratório de informática, sempre como apoio as pesquisas e aos trabalhos de campo.

Palavras-chave: Tecnologias, aulas de geografia, ensino fundamental, PIBID.

INTRODUÇÃO

A Geografia como ciência atual, leva ao conhecimento das relações vividas entre o homem, o espaço e a natureza dentro do contexto das relações. A construção deste conhecimento se faz a partir da promoção de bases e meios que levem os alunos a entenderem e perceberem a espacialidade que os cerca, dentro do ponto de vista da realidade vivenciada, (CAVALCANTI, 2006). Assim, a construção da Geografia é feita pelo o aluno no seu dia a dia, dentro e fora das escolas, através do seu trajeto de vida fluem fatos e acontecimentos que necessitam de instrumentos e orientações que norteiem a apreensão dessa espacialidade e sua compreensão. A grande transformação que as relações e a compreensão do mundo atual passam na atualidade, traduz-se pela carga de novas tecnologias que permeiam nossa vida, a vida dos alunos e o ensino escolar. Como contribuição para esta abordagem, Perrenoud (2000), afirma que “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo” e as tecnologias fazem parte deste cenário de inovações. Os meios tecnológicos nas aulas de Geografia vão além, de apenas, mais um recurso pedagógico, pois envolvem uma gama de possibilidades para a visualização dos conteúdos programáticos. Como as várias fontes de pesquisas que podem ser exploradas, dos inúmeros recursos como jogos, visitaçã *on line* de locais, confecção de mapas, orientações do Google Maps e Earth, leitura de textos, consulta de livros e mapas, PowerPoint, vídeos, filmes, Softwares educativos. Wolton (2000, p.124), propõe:

“Passar de um conhecimento intuitivo e sumário do senso comum para um conhecimento reflexivo em que o indivíduo seja capaz de organizar, associar e estabelecer relações com as informações não se alcança com a imediatividade do direto: requer tempo, muito tempo, calma e paciência para aprender a pensar. (...) A navegação pelos oceanos informáticos requer a intermediação humana, nomeadamente a dos professores”.

A produção mediada pelo professor minimiza os riscos e os embustes oferecidos pelas comunicações coletivas e orienta para que a utilização seja sempre em prol da construção, da estimulação e dos desafios de contextualizar conhecimentos. A utilização das tecnologias pelo docente de Geografia facilita o intercambio das teorias com as ocorrências do mundo e do espaço, dentro do tempo de ação, permitindo que o aluno faça um diálogo entre os acontecimentos, seus entendimentos e vislumbres dos saberes geográficos relacionados com o mundo. Outra grande ação com os recursos tecnológicos nas aulas de geografia apresenta-se no auxílio de pessoas com deficiências diversas ou mobilidades reduzidas, proporcionando o aumento da autonomia e independência. O Ministério de Ciência e Tecnologia conceituou e normatizou a Tecnologia Assistiva que desempenha o papel da inclusão digital, no Decreto Federal nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, definindo no art. 8º o que é, e quais são as tecnologias de assistência às pessoas com deficiências. Também, regulamentou-se pela Norma Internacional ISO 9999 a definição de recursos tecnológicos, em seu texto, como

sendo qualquer instrumento, produto, ferramenta, artefato, prática, serviço, ou estratégia que compense, neutralize ou alivie uma deficiência, desvantagem ou incapacidade e que melhore a autonomia de vida dos indivíduos. As TIGs – Tecnologias de Informações Geográficas – como ferramentas auxiliam as pessoas com necessidades educacionais especiais, face às limitações no âmbito mental, fisco-sensorial e motoras, no processo de aprendizado e desenvolvimento nos ambientes educacionais. Mas cabe refletir sobre o pensamento de Silva (2002) a partir do que se coloca a necessidade de se estabelecer parâmetros para a utilização dos recursos tecnológicos:

“não concordemos com os discursos que valorizam muito o componente instrumental, falando enfaticamente na necessidade de uma alfabetização digital ou domínio tecnológico, dando a entender que a tecnologia é um fim em si mesmo, um ato isolado, externo ao processo educacional.”
(p.74, 2002)

Entretanto, não se pode negar que o uso de imagens e de dados é um complemento didático para a ação e atualização do conhecimento, com o que podemos, sim, fazer das tecnologias uma ferramenta de real valor didático para auxiliar nas aulas de Geografia. Isto posto, foi o que realizamos nas práticas das aulas ministradas na Escola Municipal Oliva Enciso como bolsistas do PIBID, desde agosto de 2012.

Metodologia

O programa PIBID proporcionou uma vivência nas salas de aulas, do 6º ao 9º ano, da Educação Básica, na Escola Municipal Oliva Enciso, localizada no Bairro Tiradentes, em Campo Grande/MS, de agosto de 2012 até setembro de 2014. Nos trabalhos como bolsista PIBID na área de Geografia, após o período de observação em sala de aula, despertou a indagação sobre como tornar as aulas dessa disciplina mais atrativas e empolgantes para os alunos do Ensino Fundamental. Assim, ao conhecer o laboratório de informática surgiu a certeza de que seria preciso iniciar os trabalhos com pesquisas nesse laboratório, buscando, inicialmente, informações sobre a região do entorno da instituição escolar supracitada e da Lagoa Itatiaia, localizada próximo à escola. Com as ferramentas do Google Earth exploramos (supervisor e bolsista PIBID, alunos da escola) visualmente o trajeto que deveríamos realizar para uma aula de campo, escolhemos a bússola e o termômetro como instrumentos para comprovar alguns dos conceitos geográficos estudados, como conforto térmico, variação da temperatura em horas diferentes, localização cartográfica, apresentando e discutindo a proposta com a coordenação de área PIBID que aprovou e participou da atividade prática. Na sequência, aplicamos um questionário para verificar os conhecimentos dos alunos em relação aos assuntos elencados antes da aula prática para efeitos de comparação posterior sobre a contribuição efetiva dessa atividade na aquisição de conhecimento pelos alunos do ensino fundamental. Posteriormente, realizamos a atividade com o trajeto orientado estabelecido previamente em direção à Lagoa Itatiaia. Na primeira aula do Turno Matutino do 6º ano verificamos e anotamos a temperatura do local, em horários diferentes da manhã. Explicamos a noção de conforto térmico e aferimos a temperatura em diferentes locais: sobre a rua pavimentada, sobre o gramado, próximo da formação lacustre e embaixo de uma frondosa árvore. Isto foi objeto de discussão sobre a importância da cobertura vegetal e para a noção de ilhas de calor. Outros aspectos foram

tratados para maximizar a atividade prática e saída da escola, como a relação dos moradores do entorno com a lagoa, poluição ambiental por resíduos sólidos destinados inadequadamente, permeabilização e impermeabilização do solo, carreamento superficial de solo, assoreamento, a importância e papel da comunidade na conservação do local, etc. Posteriormente, realizamos algumas aulas em PowerPoint, utilizamos vídeos, imagens por satélite, mapas, globo, notícias de jornais, GPS e textos literários como recursos para incrementar as aulas de Geografia, demonstrando a interdisciplinaridade com outras matérias e a aplicabilidade da Disciplina no contexto do dia-a-dia de cada um, fazendo sempre um diálogo sobre a importância da geografia no cotidiano das pessoas. Finalizando foram aplicados novos questionários para analisar como a atividade contribuiu para o conhecimento dos alunos do ensino fundamental, bem como para o debate sobre a importância das aulas práticas e das tecnologias para aquisição do conhecimento no ensino fundamental numa reunião programática do grupo PIBID Geografia na unidade de Campo Grande.

Resultados Parciais

A vivência em sala de aula nesta escola comprovou que as tecnologias inseridas no contexto das aulas de Geografia, bem como as aulas de campo, fomentaram um interesse renovado pelo conhecimento da Disciplina por parte dos discentes. Os questionamentos e as críticas tornaram as aulas mais atrativas e voltadas aos debates e as pesquisas pelos os alunos que começaram a ver a Geografia como uma disciplina que explica as relações sócio espaciais do homem no meio natural. As formas de explicar os conteúdos através de aulas práticas auxiliados pelos recursos tecnológicos levaram os educandos, nas últimas avaliações, a índices bastante satisfatórios quando comparados a uma situação de ensino nos limites físicos da sala de aula convencional e livro didático como único recurso de ensino. Além de estimular e favorecer o interesse por parte dos educandos em assistir as aulas e a melhora nas relações de grupo na série e sala. Também foi uma experiência muito oportuna e rica para a formação dos futuros docentes em geografia, o que destaca sobremaneira a importância dos recursos tecnológicos nas aulas de Geografia.

Referências

- CAVALCANTI, L, de Souza. **A Geografia, A Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas/SP: Pappirus Editora, 2006
- GRISPUN, Z.S.P.M. (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL - ITS BRASIL (Org.). **Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio digital para pessoas com deficiência**. São Paulo: ITS- BRASIL, 2008.
- MACEDO, J.M. **Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de J.M. Nunes Garcia, 1862. In <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-ensino-geografianobrasil-ao-longo-historia>. Acesso 11/09/2014.
- OLIVEIRA NETTO, A. A de. **Novas Tecnologias e Universidade, da didática tradicionalista á inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, B. (2002). A inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no currículo - repercussões e exigências na profissionalidade docente. *In: Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. António Flávio Moreira e Elizabeth Fernandes de Macedo (org.). Porto: Porto Editora, pp. 65-91.

WOLTON, Dominique. E depois da Internet? Lisboa: Difel, 2000.

<http://WWW.centro.refeducacional.com.br/Paulo.html>. Acesso em 14/09/2014.